

Cristina Patrícia Peixoto da Costa

A importância do uso das canções no ensino/aprendizagem de uma Língua Estrangeira

Projeto submetido como requisito parcial para obtenção do grau de
MESTRE EM EDUCAÇÃO.

Orientação

Prof. Doutor Bernardo Canha

MESTRADO EM ENSINO DE INGLÊS E
FRANCÊS/ESPAÑHOL NO ENSINO BÁSICO

AGRADECIMENTOS

Ao Professor Doutor Bernardo Canha pela dedicação e orientação durante o mestrado e durante a realização deste relatório final de estágio.

Às minhas professoras cooperantes que me apoiaram e me auxiliaram durante a Prática Educativa.

A música é uma revelação superior a toda sabedoria e filosofia.

Ludwig van Beethoven

RESUMO

Pretende-se com este trabalho investigar a potencialidade didática do uso das canções nas aulas de Língua Estrangeira, no que concerne à compreensão e produção oral/escrita, léxico e gramática; o seu papel enquanto estratégia de motivação, interesse e participação. Pretende-se também demonstrar a importância que o uso das canções teve na minha prática docente em contexto de estágio pedagógico.

Este estudo encontra-se dividido em duas partes, sendo a primeira, uma breve introdução sobre a importância do estágio para a formação de professores de uma língua estrangeira, e uma revisão teórica onde são referenciadas algumas vantagens do uso das canções em contexto sala de aula. A segunda parte é dedicada à descrição do espaço educativo onde decorreu o estágio, à metodologia utilizada e ao tratamento de dados recolhidos. Para a recolha de dados foi utilizada uma grelha de observação centrada em três focos essenciais: potencialidades didáticas do uso da música/canção nas aulas de LE, a participação, a motivação e o interesse dos alunos na adoção desta prática pedagógica. Através das observações feitas verificou-se que, apesar de ser uma grande potenciadora para desenvolver a compreensão e produção oral fornecendo aos alunos mais momentos de interação, ficou aquém do esperado em relação aos domínios da produção escrita, devendo também ser pensada para desenvolver estas aprendizagens.

Palavras-chave: Ensino de Línguas, Canções, Competências de aprendizagem

ABSTRACT

This work intends to investigate the didactic potential using songs in classes of Foreign Language, in what concerns the comprehension and oral/written production, lexicon and grammar; its role as a strategy of motivation, interest and participation. It is also intended to demonstrate the importance that the use of songs had in my teaching practice in the context of pedagogic training.

This study is divided into two parts, the first one being a brief introduction of the importance that internship has for training teachers of a foreign language, and a theoretical review where some advantages of using songs in the classroom context are referenced. The second part is dedicated to the description of the educational space where the internship took place, the methodology used and the treatment of data collected. For data collection, an observation grid centred on three essential focuses was used: didactic potentialities of music / song use in LE classes, participation, motivation and students' interest in adopting this pedagogical practice. Through the observations made it was verified that, although it is a great enhancer to develop the comprehension and oral production providing the students more moments of interaction, it wasn't the expected with written production, lexicon and grammar so, in the future, this should be something to reflect and to develop in this learning area.

Keywords: Language Teaching, Songs, Learning Skills

ÍNDICE

| | |
|--|----|
| Introdução | 7 |
| 1. A utilização das canções como estratégia de ensino/aprendizagem de uma Língua Estrangeira. | 8 |
| 1.1 - Relevância do uso das canções em contexto sala de aula em LE. | 8 |
| 1.2 - Estratégias para o desenvolvimento dos Domínios da Compreensão e Produção oral/escrita na aquisição de uma LE. | 12 |
| 1.3 – Estratégias para o desenvolvimento do Domínio Léxico-gramatical. | 15 |
| 1.4 - Importância da motivação e participação na aprendizagem de LE | 16 |
| 2. Análise de uma experiência em contexto de Estágio Pedagógico. | 19 |
| 2.1. - Caracterização das Turmas e do contexto escolar. | 19 |
| 2.2 – Metodologia | 22 |
| 2.3 – Análise de duas planificações da minha prática pedagógica | 23 |
| 2.3.1 – Prática Educativa Inglês | 25 |
| 2.3.2 - Prática Educativa Francês | 33 |
| 3. Reflexão final | 40 |
| 4. Bibliografia | 42 |

ÍNDICE DE ANEXOS

| | |
|---|----|
| Anexo 1 – Grelhas de Observação | 46 |
| Anexo 2 – Grelhas de Observação preenchidas | 47 |
| Anexo 3 – Unidade Temática de Inglês | 48 |
| Anexo 4 – Unidade Temática de Francês | 49 |

Introdução

Este relatório final procura fazer uma reflexão e uma descrição da Prática Educativa de Inglês e de Francês realizada no primeiro, no segundo e no terceiro ciclo do ensino básico, no âmbito do Mestrado em Ensino de Inglês e de Francês/Espanhol no Ensino Básico (MEIFE). Este servirá como confronto entre o ponto de partida e o ponto de chegada, tendo como permeio o conjunto de atividades e projetos desenvolvidos, exercício que deixará certamente os seus reflexos no meu desempenho futuro enquanto docente.

Julgo que é de extrema importância lecionar em diferentes níveis de ensino e em turmas heterogéneas, uma vez que o processo de ensino/aprendizagem implica desenvolver a capacidade de adaptação do professor aos alunos e a sensibilidade para estar atento às diferenciações entre cada nível de ensino, turma e, dentro desta, a cada aluno. Um dos grandes objetivos, tendo em conta os diferentes níveis de ensino/aprendizagem, é sensibilizar os alunos para a aprendizagem de Línguas Estrangeiras, despertar-lhes o interesse criando-lhes o gosto por esta aprendizagem. De facto, o crescente interesse que nos nossos dias se verifica em relação à aprendizagem de uma LE faz com que seja cada vez mais importante inculcar nos alunos a necessidade de compreender e utilizar a língua com fins comunicativos e também como uma forma de satisfação e de realização pessoal.

Neste relatório encontram-se descritos os contextos educativos em que se realizaram as Práticas Educativas, bem como um breve fundamentação teórica do tema escolhido para a elaboração das minhas práticas letivas no que se refere a estratégias e atividades usadas na aprendizagem dos alunos. Este estudo surgiu não só por gostar de música e de já a utilizar em quase todas as minhas práticas letivas, mas também porque fui verificando no decorrer do estágio que a motivação, a participação e o interesse dos alunos aumentava cada vez que usava as canções como estratégia de aprendizagem em contexto sala de aula. Dava por mim a observar a turma com um sorriso nos lábios uma vez que os alunos aceitavam esta estratégia com muita satisfação e entusiasmo evidenciando-se os momentos de interação oral

fundamentais para o ensino de uma LE. Da minha memória das aulas e das observações recebidas durante as reuniões com as minhas professoras cooperantes foi possível perceber que foram as atividades que incluíam a música as que mais motivaram os alunos, captando-lhes a atenção, facilitando assim a aprendizagem de várias competências, nomeadamente nos domínios social e intercultural. Apresenta-se aqui uma breve análise das planificações utilizadas na minha prática pedagógica em duas turmas diferentes, bem como das grelhas usadas para a recolha de dados e que justificam o tema desenvolvido neste relatório. Por fim está incluída uma reflexão final ao trabalho desenvolvido neste período. Esta experiência foi muito importante para mim e para o papel que virei a desempenhar enquanto docente. Este tempo que passei na escola em contacto com os alunos consciencializou-me de que a Escola é muito mais do que um espaço físico onde os alunos passam grande parte do seu tempo, mas também um espaço de partilha, de convivência, de experiências onde alunos aprendem com tudo o que os rodeia. O professor assume um papel de grande importância na vida destes estudantes servindo como um guia na busca do conhecimento, despertando-lhes a curiosidade e a vontade de aprender.

1. A utilização das canções como estratégia de ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira

1.1 – Relevância do uso da música/canção em contexto sala de aula de LE

Um dos objetivos da utilização da música em LE é que o aluno use a língua que está aprendendo para comunicar de forma significativa e relevante. Os teóricos pensam que este objetivo poderá ser naturalmente alcançado pelo contributo das canções em sala de aula. Através de atividades com música o aluno é estimulado a analisar criticamente o conteúdo das canções, não só no seu aspeto linguístico como também de interpretação e reflexão. Sendo assim, estas práticas crítico-educativas podem vir a estabelecer relações pertinentes entre as semelhanças e diferenças da cultura do aluno e a da língua inglesa. Segundo Griffe (1992) a música representa a compreensão que temos de cultura, representa um conhecimento mais significativo do mundo oferecendo ao aluno oportunidades para praticar outras habilidades, como a aquisição de vocabulário, melhorar a pronúncia etc. A música tem assim um papel muito importante nas nossas vidas uma vez que está diretamente relacionada com o que sentimos, causando uma sensação de satisfação e prazer. Segundo Brito, “é difícil encontrar alguém que não se relacione com a música de um modo ou de outro: escutando, cantando, dançando, tocando um instrumento, em diferentes momentos e por diversas razões” (2003:31). Riddiford (1998) chega mesmo a afirmar: “A música promove um ambiente relaxado, lúdico com baixo stress que é muito propício para a aprendizagem do idioma, pois minimiza o impacto dos efeitos psicológicos que bloqueiam a aprendizagem,” o que reforça ainda mais a importância da sua utilização em contexto sala de aula. Existem estudos que sugerem que o ritmo e a melodia das canções são os principais responsáveis pela retenção de conteúdo, principalmente de vocabulário. Se pensarmos nisto, verificamos que por exemplo, cantar com vocalizações é significativamente mais fácil que falar, daí ser mais fácil cantar numa língua estrangeira do que falar. Segundo Livingstone (1973) cantar é mais fácil do que falar sugerindo que o homem poderá ter aprendido a cantar

antes de falar, logo cantar pode ser um requisito para o discurso e em consequência para a linguagem. A canção também parece preceder e auxiliar no desenvolvimento da língua em crianças mais jovens (Murphey, 1990). Uma gama crescente de pesquisas indica que o balbuciar musical produzido por crianças e retornado aos pais é extremamente importante no desenvolvimento da língua em crianças mais jovens. Quando cantamos uma canção remetemos para o que Piaget (1986) descreveu como linguagem egocêntrica, na qual as crianças conversam com um pequeno interesse para um destinatário, elas simplesmente apreciam ouvi-las e repeti-las. Pode ser que a necessidade pela linguagem egocêntrica realmente nunca nos deixe e é preenchida particularmente pela música. Krashen (1985) sugere que esta repetição involuntária pode ser a manifestação do “processo de aquisição da língua de Chomsky”. Parece que nosso cérebro tem uma necessidade natural em repetir o que ouvimos para facilitar a compreensão. As canções, em geral, também usam uma linguagem simples, com bastantes repetições, que é justamente o que muitos professores de línguas procuram nos textos mais simples para facilitar a aprendizagem precoce de uma LE. Claro que algumas canções podem também ser bastante complexas sintática, lexical e poeticamente, e podem ser analisadas da mesma forma como em textos literários, a escolha da canção deverá assim ser feita pelo professor e de acordo com as temáticas a ser trabalhadas, a faixa etária dos alunos, o grau de ensino etc. Em termos práticos, para professores de idiomas, as canções são curtas, com textos auto-recetivos, passíveis de gravações e filmagens que são fáceis de serem manuseadas numa aula, mas cabe ao professor decidir o mais adequado para cada grupo. Murphey (1990) faz referência a um primeiro artigo que associa o uso da música ao ensino do Inglês, trata-se do trabalho de Gravenall (1949) que assinala as vantagens da aprendizagem de línguas através da música, pronuncia, gramática, destacando entre elas a facilidade com que memorizamos as músicas. A partir da canção, os alunos têm acesso a uma riqueza incalculável de conhecimentos, ideias e emoções sobre a música, e, do ponto de vista do professor, é um recurso que está disponível e que pode ser muito motivador para os alunos. Todo o professor utiliza um método para ensinar e, segundo Vieira & Sá, “o método diz respeito à ‘forma’ como se

pretende trabalhar um 'conteúdo' para atingir um objetivo. O método inclui a escolha de recursos didáticos e a dinâmica da aula" (2007:101). Porém, sabemos que não é o facto de fazermos uso de um bom recurso que vai garantir uma aprendizagem competente, nem mesmo o recurso vem substituir o papel do professor, mas sim auxiliá-lo. As letras das canções podem ser usados como um método de aprendizagem, sendo consideradas materiais didáticos que facilitam o ensino e a aprendizagem de uma LE. O professor e os alunos ao utilizar uma determinada letra de música em sala de aula, vivenciam uma série de atividades pedagógicas, como por exemplo, estudo de jogos sonoros (rimas, repetições, figuras de linguagem, criação de palavras, etc.), análise de denúncias sociais. (Mesquita 2010:24).

GOLD (1985) ao referir-se às músicas afirma também que elas são uma excelente fonte didática porque, além de serem utilizadas para o desenvolvimento cognitivo, são também usadas como forma de transmitir ideias e informações fazendo parte da comunicação social, trazendo vivacidade à língua. A música em sala de aula possibilita a dinamização de conteúdos, tornando-os mais significativos e pode facilitar a aprendizagem efetiva. Griffie defende assim que a canção deve ser encarada como qualquer outro material autêntico: "songs can be used as text in the same way that a poem, short story or novel or any other piece of authentic material can be used" (1992:5). Materiais estes, que não sendo produzidos para a aprendizagem, podem ser importantes para o sucesso da aprendizagem de uma língua estrangeira facilitando não só a análise crítica do conteúdo da canção, mas também a interpretação e a reflexão sobre o seu aspeto linguístico, sendo usada para favorecer a aquisição de vocabulário, mas também para o conhecimento de aspetos culturais. Para se ter um acesso completo à cultura, é necessário investigar a língua, uma vez que a língua incorpora todas as dimensões culturais, e é através da língua que praticamos a cultura quando interagimos ou comunicamos com outras pessoas. Como afirma Agar (2002:28), "Culture is in language, and language is loaded with culture. Para Tylor (*apud* Laraia, 1986: 25) a cultura é "um todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma

sociedade”. A música está incluída na arte como uma das características do que é cultura, ela pode transmitir os costumes e hábitos de uma sociedade. Tonioli (2011) reafirma a importância de usar a música na sala de aula de LE devido à sua autenticidade, uma vez que envolve muitos elementos linguísticos e culturais que promovem a criatividade em sala de aula e a tomada de consciência da cultura do outro.

A validade do uso das canções vem também legitimada num dos documentos orientadores do ensino de LE: o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas. De acordo com o QECR, as canções estão incluídas nos textos orais, na tipologia de “espetáculos (teatro, leituras públicas, canções) ” (2001: 139). No âmbito dos contextos de uso da língua, também são referenciadas no subcapítulo dos usos estéticos da língua:

Os usos artísticos e criativos da língua são tão importantes por si mesmos como do ponto de vista educativo. As actividades estéticas podem ser produtivas, receptivas, interactivas ou de mediação (...), e podem ser orais ou escritas. Alguns exemplos serão: o canto (canções de embalar, cancionero popular, canções pop, etc.

(Conselho da Europa, 2001: 88)

A música é também uma ferramenta para envolver os alunos em vários planos de aula, o desenvolvimento cognitivo, o pensamento, raciocínio, solução de problemas e compreensão de informação, é vital para o processo de aprendizagem, logo usar a música na sala de aula pode despertar a aptidão de compreensão de um aluno.

1.2 - Estratégias para o desenvolvimento da Compreensão e Produção oral/escrita na aquisição de uma LE

Estes domínios na aquisição de uma LE são os mais difíceis de alcançar e de trabalhar e é nos primeiros anos do ensino de uma nova língua que os professores os devem desenvolver ao máximo. O aluno ao entender aquilo que ouve, sente-se mais seguro a participar e a expor na língua alvo as suas

ideias. Segundo Kanel (1996) o aprendiz pode desenvolver a sua compreensão oral discutindo alguns assuntos culturais e sociais presentes em algumas músicas, sejam eles valores, costumes, história, poesias etc.

A compreensão oral e a expressão oral estão intrinsecamente ligadas uma vez que, como já foi referido anteriormente pelos teóricos, a aquisição de uma LE segue os mesmos processos da aquisição da língua materna em que o primeiro passo é ouvir. Sendo assim na aquisição da LE, os alunos passam primeiro pelo período de ouvir, interiorizar a língua e só posteriormente a falam e expandem gradualmente, à medida que vão obtendo estruturas gramaticais e lexicais satisfatórias. Sallés salienta que:

Uno de los beneficios más evidentes del trabajo con canciones es su conveniencia para ejercitar la comprensión auditiva en todas sus micro estrategias (reconocer, seleccionar, interpretar, anticipar, inferir retener a largo y a corto plazo, reaccionar, etc.). Quizá menos evidente, pero no por ello menos efectiva, es su utilidad para la corrección fonética. Las actividades de audición detallada, de repetición de estrofas en voz alta, de cantar en coro o de realizar un karaoke pueden tener como resultado avances espectaculares en la corrección de la expresión oral de nuestros alumnos” (2002:16)

Segundo a Autora as atividades de audição de uma música podem ser muito enriquecedoras para o desenvolvimento da produção oral uma vez que os alunos fazem uma auto-correção, o que resulta numa aprendizagem mais descontraída e eficaz.

As atividades de compreensão oral são apontadas pelos alunos como as mais difíceis uma vez que não conseguem controlar a fala do outro (Ur, 1984; Lucas, 1996). Esta dificuldade em realizar as tarefas quando se trata da compreensão oral deixa os alunos ansiosos logo, se utilizarmos a música neste processo podemos facilitar esta compreensão, uma vez que representa algo que lhes dá prazer e lhes é familiar, diminuindo assim essa ansiedade e facilitando a realização das tarefas e a prática da compreensão oral nas aulas de LE (Saricoban & Metin, 2000; Schoepp, 2001). Porém, Ur (1994) alerta para o facto de a compreensão da letra da canção não ser uma tarefa fácil, uma vez que as frases estão fortemente ligadas ao elemento melódico e a pronúncia das palavras pode ser alongada ou encurtada para se adaptar à rima e ao

ritmo dos versos. Para diminuir essa dificuldade, Lucas (1996) sugere que o professor faculte aos alunos diversos tipos de suporte externo e utilize a transcrição do texto oral. A produção oral diz respeito à competência linguística referente ao discurso oral, para o desenvolvimento dessa capacidade não basta ter uma boa pronúncia, são precisos também conhecimentos sobre o léxico e a gramática da língua bem como noções socioculturais e pragmáticas da língua alvo. Para o desenvolvimento dessa competência em atividades com canções, o professor pode produzir questões referentes à temática da canção para que o aluno expresse a sua opinião a partir da sua experiência de vida, ou do seu conhecimento prévio, formular debates, utilizar fotos ou vídeos sobre o tema em questão para que o aluno fale das relações existentes entre ambos, para além de outras possibilidades. Para Ur (1996), as atividades de produção oral estão divididas em duas categorias: as atividades orientadas para a discussão de um tópico e as atividades direcionadas para o cumprimento de uma tarefa. No primeiro grupo, encontram-se os exercícios de solução de problemas, discussões e debates. No segundo grupo, podemos encontrar a descrição de figuras para encontrar as diferenças, entrevistas e jogos de perguntas e respostas. Segundo a autora, uma atividade de produção oral bem-sucedida tem as seguintes características: os estudantes dominam a maior parte do tempo de aula, sendo o tempo do professor restrito a instruções e comentários; a participação dos alunos é geral e a linguagem utilizada é de um nível aceitável, os alunos expressam-se em frases relevantes e de maneira desinibida. Neste contexto, dentro da sala de aula, a música aparece como um recurso muito útil, importante e motivador. Como ressalta Cristovão (2007, p. 66):

As músicas são exemplos de uma linguagem autêntica, memorável e rítmica. [...] a) as músicas são exemplos acessíveis de inglês oral; b) as rimas permitem aos alunos exercícios de identificação de sons similares; c) a atmosfera agradável que a musicalidade traz faz com que o aluno sintam-se mais à vontade com o trabalho de pronúncia; d) a identificação das sílabas fortes e fracas ajuda na pronúncia da língua.

A utilização de música nas aulas de LE ajuda assim o aluno na aquisição de um vocabulário mais rico e retenção maior de informações, facilitando,

também, a aquisição da pronúncia, faz como que o aluno se sinta mais descontraído e predisposto para esta aprendizagem, em suma, mais feliz em aprender o idioma.

1.3 – Estratégias para o desenvolvimento do Domínio Léxico-Gramatical

Autores como Murphey (1992), Lake (2002), Schoepp (2001), são a favor do uso da música em sala de aula com o objetivo de impulsionar e melhorar o ensino e a aprendizagem de uma LE, principalmente, de gramática, pronúncia e vocabulário.

Murphey (1992) um dos maiores entusiastas desta prática pedagógica considera que o uso das canções em sala de aula facilita várias aprendizagens. Em primeiro lugar, facilita a aprendizagem gramatical, uma vez que as frases das canções são estruturas prontas que podem ser automatizadas, logo apreendidas com mais facilidade, facilita a compreensão oral (listening) pelo prazer e interesse que despertam os cantores cantando na sua língua de origem, e o desenvolvimento de atividades contextuais sobre as canções estudadas auxiliam na sensibilidade auditiva; facilita na tradução uma vez que permite várias possibilidades de traduções e a criação de versões da língua estrangeira para a língua materna podem se tornar em momentos de grande aprendizagem; facilita, ou no relaxamento mental ou na excitação dos alunos, uma vez que o ritmo das canções pode fornecer ambientes agitados ou tranquilos conforme o que o professor pretender; Facilita na prática de pronúncia uma vez que a repetição constante das palavras nas músicas e a melodia ajudam na memorização de fonemas e na entoação correta das palavras; Lake (2002) afirma que linguagem e música estão intimamente ligadas nos processos de aprendizagem do cérebro, corrobora com Murphey certificando que a música ajuda na pronúncia e na aquisição da gramática e do vocabulário, ajuda a ver a beleza e variedade de uma língua, traz o interesse e o sentimento de solidariedade e partilha para a sala de aula.

Para Richards (1969 apud Pereira, 2007), através dos textos das canções podemos identificar, memorizar e praticar itens sintáticos, morfológicos, lexicais, tempos verbais e outras estruturas linguísticas, já que os textos das canções são unidades da língua. A música traz implícito no seu texto expressões gramaticais e lexicais que podem ser adquiridas de forma inconsciente, sem que o aluno esteja propriamente a pensar na sua memorização, a aquisição de vocabulário dá-se de forma inconsciente. Lake (2002) refere que uma grande vantagem do uso das canções é exatamente a forma natural e espontânea com que se dá a aquisição de vocabulário e das estruturas gramaticais, bem como o desenvolvimento da pronúncia.

1.4 - Importância da motivação e participação na aprendizagem de LE

Acredita-se que a motivação do aluno é um fator determinante e fundamental para o sucesso na aprendizagem da língua estrangeira (LE), pois, para que haja aprendizagem, é necessário que haja, ao mesmo tempo, envolvimento do aluno. Segundo Crookes e Schmidt (1991:480) a motivação torna-se importante "na medida em que controla o engajamento e a persistência nas tarefas de aprendizagem". Isso pode ser perfeitamente percebido no desenvolvimento de atividades em aula, através da observação do comportamento do aluno, principalmente no que se refere ao interesse, ao esforço e à persistência presentes em uns, e ausentes em outros. A desmotivação revela-se, entre outros fatores, pela falta de interesse, pela falta de atenção, pela não valorização da disciplina, e pelo não envolvimento nas tarefas propostas pelo professor. Uma aula de LE exige comunicação, motivação e interesse verdadeiros, que tratem de informações reais e autênticas.

Gardner (1985 apud Gass e Selinker, 1997) afirmam que atitudes positivas e motivação estão relacionadas diretamente com o sucesso. Não sabemos se é a motivação que produz um aluno bem-sucedido, ou, se pelo

contrário, é um aluno bem-sucedido que produz motivação. Vygotsky (1993, p.44) também enfatiza que “os nossos pensamentos são frutos da motivação”, ao sentirmos necessidades específicas, desejos, interesses ou emoções, somos motivados a produzir pensamentos. Se relacionarmos isto com a aquisição de uma língua estrangeira chegamos à conclusão de que é necessária uma motivação intrínseca para que o sujeito sinta maior afinidade e interesse por ela. Desta forma, pode-se dizer que a música e a sua consolidação didática por meio de atividades práticas em sala de aula estão diretamente ligadas com a motivação e a autoconfiança. A motivação deve partir de uma situação comunicativa abrangendo interesses dos próprios alunos, suas experiências de vida, utilizando atividades e conteúdos significativos, podendo assim incentivar os alunos a expor seus sentimentos e fazendo com que se sintam mais à vontade.

O fato das músicas terem uma vertente afetiva faz delas mais apelativas e motivadoras do que alguns textos de estudo. Segundo Murphey (1992) as canções têm mesmo um forte poder relaxante, elas proporcionam uma variedade de conhecimentos, proporcionam diversão e encorajam a harmonia do eu. Um dos desafios ao se ensinar uma língua é o de conciliar a aprendizagem com a emoção facilitando assim a aprendizagem, levando ao prazer por aprender. Essa conexão é uma tentativa de integrar o domínio cognitivo com o afetivo. Podemos representar a aprendizagem como a formação de novas conexões entre os neurónios, as células do cérebro, essas conexões, estabelecidas pelos neurotransmissores, são causadas tanto por fatores genéticos como por informações que chegam ao cérebro através do meio ambiente, como imagens, sons, cheiros, etc. “Um elemento importante para ampliar essa “fiação” do cérebro é a presença do prazer na atividade. Se o aluno não gostar do que está a fazer, se a aula for cansativa, a aprendizagem deixará de produzir efeito. (PRADO, 1998).

Além disso, tal como enfatizam Pasqui (2003), Caon (2005, 2011), Soler (2006), o Professor ao utilizar a música na sala de aula de LE, desperta não só o interesse e motivação dos alunos como estimula também a criação de conexões entre o estudo da língua e a cultura resultando numa aprendizagem mais alargada. A maior fonte de motivação provem do fato de se tratarem de

conteúdos contextualizados, relacionados com as vivências dos alunos. Sabemos que os alunos rapidamente perdem a motivação, daí ser cada vez mais importante a adaptação de estratégias dinâmicas e variadas de forma a cativar e despertar o interesse dos alunos. Como refere Amado, o ensino e a prática da música eram considerados pelos chineses, e depois pelos gregos antigos, como um «bem público», como um modo de agir não só sobre o povo, mas também sobre os governos e Platão defendia que esse ensino devia ser considerado um dos principais ramos da educação. (1999:33).

O professor de hoje é constantemente desafiado a conseguir despertar o interesse de seus alunos na sala de aula. Considerando este mundo tecnológico em contínua evolução em que a internet chegou rapidamente a nossas casas trazendo um fácil acesso a todo tipo de interesses, sabemos que se tornou mais difícil ao professor chegar aos alunos e motiva-los. O uso das canções pode de certa forma chegar mais facilmente aos alunos, motivando-os a aprender e proporcionando um elo entre a linguagem da escola e a do mundo, uma vez que os jovens se identificam facilmente com as músicas e respetivos cantores fazendo destes os seus ídolos e chegando mesmo a imitar comportamentos. Através das canções os alunos conseguem ver na aprendizagem de uma LE algo mais real e com a qual se identificam.

Krashen (1982), chega mesmo a afirmar que a aquisição de uma segunda língua, depende muito do estado emocional do aluno, uma vez que para que exista aprendizagem o indivíduo deve estar relaxado e motivado. Este filtro afetivo compreende os fatores emocionais e de atitudes como por exemplo, a autoconfiança, a motivação e a ansiedade. Um aluno motivado e confiante apresenta um desempenho muito melhor do que aqueles que se mostram ansiosos e com medo da exposição perante os seus colegas. Um aluno que é capaz de participar sem medo de errar tem mais possibilidades de sucesso aprende com mais facilidade uma vez que terá mais oportunidades de praticar a língua. Como sabemos alguns alunos têm receio de falar para a turma, por terem receio de ser ridicularizados diante da insensibilidade dos colegas caso errem, ou porque consideram que não têm nada de útil para contribuir, ou então porque não estão motivados para a disciplina em questão. Se através do uso das canções for possível tornar o processo de aprendizagem mais

estimulante e agradável, isso irá certamente contribuir para um envolvimento contínuo do aluno e uma aprendizagem mais divertida e eficaz.

2. Análise de uma experiência em contexto de Estágio Pedagógico

2.1- Caracterização das Turmas e do Contexto Escolar

O estágio decorreu num dos concelhos com a população mais jovem do país, marcada pela invulgar capacidade empreendedora do seu povo é responsável por cerca de 60% da exportação nacional de calçado, por cerca de 1/3 do melhor Vinho Verde da Região e por um valioso património cultural. É considerado um dos municípios de maior desenvolvimento no Norte do País. Isto leva a que a inserção profissional seja aqui facilitada sem grandes exigências em termos de qualificação profissional e certificação escolar, refletindo-se assim no baixo investimento educativo. Com efeito, o baixo índice de escolaridade está associado à capacidade de empregabilidade, condicionando uma mão-de-obra pouco diversificada e pouco qualificada.

O Agrupamento onde decorreu o Estágio é constituído por várias escolas situadas no centro da cidade, na maior freguesia do concelho.

Este estudo foi feito em duas escolas deste agrupamento, onde tive como população alvo 2 turmas: Turma B do 5º Ano de Inglês (idades entre 11-12) e Turma D do 7º ano Francês. (idades entre 13-14). Podemos dizer que de uma forma geral os alunos de ambas as turmas respeitam a individualidade uns dos outros funcionando relativamente bem enquanto grupo. O clima de aprendizagem que se conseguiu gerar fez com que os alunos aderissem com espontaneidade às atividades propostas, apesar de serem turmas bastante heterogéneas, quer a nível das aprendizagens quer das atitudes. No que diz respeito ao comportamento, de forma geral não se registaram grandes casos de indisciplina, os alunos sempre tiveram uma postura correta, embora por

vezes muito ativos (principalmente os alunos mais novos da Turma B) revelando algumas dificuldades no cumprimento das regras, métodos de estudo e organização, problemas de atenção e concentração. É de salientar que o que distinguia mais estas 2 turmas era o fato da Turma D ser de forma geral uma turma em que os alunos tinham mais dificuldade na aprendizagem, desmotivando com mais facilidade sendo mais tímidos no que concerne à participação e interesse. A turma B era de forma geral uma turma de bons alunos interessado e mais participativos mas que tinham alguns receios em participar usando a Língua Alvo, intervinham constantemente usando o Português.

Durante o período de estágio em que assisti às aulas das professoras cooperantes fui me apercebendo que em ambas as turmas não era habitual a utilização das músicas nas suas práticas letivas, sendo muito habitual a prática de exercícios escritos. Fui também verificando durante este período de observação que se sentia alguma timidez no uso verbal da LE em ambas as turmas, gerando-se algum clima de falta atenção e alguns problemas de comportamento, o que tornava ainda a minha tarefa mais difícil, ou seja, como iria eu conseguir tornar as aulas mais interativas e levar as turmas a participar mais na Língua alvo. O meu grande receio era de não conseguir estimular as turmas e despertar-lhos o interesse. Perguntava-me várias vezes: E se eles não gostarem das atividades? E se não aderirem e participarem tornando as aulas aborrecidas? E se eu não conseguir controlar o comportamento? Não gostava que os alunos se mantivessem calados, teria mesmo que despertar-lhes a curiosidade e fazer com que eles participassem mais na Língua Estrangeira. Estes meus anseios e receios fizeram com que a minha observação fosse redobrada para que nada falhasse. Tive o cuidado de fazer uma análise cuidadosa às turmas, tentando perceber quais os seus interesses e gostos musicais, que tipo de atividades gostavam mais, quais os alunos mais participativos e quais os mais irrequietos, os que tinham melhor desempenho e os que tinham ritmo mais lento. Tudo foi analisado uma vez que não queria correr o risco de que as estratégias escolhidas não fossem ao encontro dos interesses da Turma. Não podia correr o risco de escolher músicas demasiado infantis, ou relacionadas mais com as minhas preferências

musicais, que não eram definitivamente as mesmas dos dos alunos em questão. Passei assim algum tempo com eles no recreio ouvindo as músicas nos telemóveis e nos Ipod's e percebi de imediato que a preferência musical recaia em músicas mais ritmadas e muito atuais, sobretudo bandas muito jovens. De acordo com Pasqui (2003), Caon (2005, 2011), Soler (2006), o Professor ao utilizar a música na sala de aula de LE, desperta o interesse e motivação dos alunos e estimula a criação de conexões entre o estudo da língua e a cultura. A maior fonte de motivação provem do fato de se tratarem de conteúdos contextualizados, relacionados com as vivências dos alunos e com as suas preferências. Tentei assim nas aulas em que lecionei e para que os alunos não desmotivassem, desenvolver atividades diversificadas e diferentes das que estão habituados, atividades estas que passavam pelo uso das canções em contexto sala de aula criteriosamente escolhidos de acordo com gostos da turma em questão. Apercebendo-me da timidez de ambas as turmas em participar usando a língua alvo, numa fase inicial tentei que as atividades, principalmente as de interação oral fossem realizadas em pares ou em grupos, incentivando a participação de todos de forma mais solta e desinibida. Como afirma Cristovão (2007) a utilização de música nas aulas de LE ajuda o aluno na aquisição de um vocabulário mais rico e uma maior retenção de informações, facilitando a participação bem como a aquisição da pronúncia da Língua Inglesa. Neste contexto, dentro da sala de aula, a música aparece como um recurso muito útil, importante e motivador. O meu objetivo foi apresentar músicas atuais, que fossem de encontro não só à idade e gostos dos alunos mas também que tivessem em si, o vocabulário a apreender, os valores sociais e culturais relacionados com cada temática e facilitassem o desenvolvimento de várias competências (linguística, social, cultural) incentivando também a motivação e a participação. Sabemos que a participação numa língua estrangeira pode ser difícil quando ainda não se tem o vocabulário suficiente, logo, sentimos necessidade de levar esta abordagem para as aulas para elevar os níveis de motivação e participação e, cumulativamente, desenvolver as aprendizagens inerentes ao ensino de uma LE.

2.2 - Metodologia

A questão colocada foi verificar qual a potencialidade didática do uso das canções nas aulas de Língua Estrangeira, designadamente no que diz respeito aos domínios léxico-gramatical, compreensão e produção oral?

A metodologia utilizada foi um estudo de caso uma vez que se revela adequado ao estudo de fenómenos humanos complexos e é um estudo aprofundado de casos particulares. Como investigadora ocupo aqui uma participação ativa na vida dos sujeitos observados, analisando contextos da vida real. Para além disso, também nos permite obter informações numerosas e pormenorizadas e recorrer a técnicas variadas para a recolha de dados. (Yin, 2005).

Este estudo foi efetuado em 2 escolas diferentes do mesmo agrupamento pertencente a uma cidade no norte do país. Foi feita uma observação em grupo onde, enquanto professora, assumi o papel de investigadora dentro da sala de aula tendo ainda como observadoras as minhas professoras cooperantes e o meu par pedagógico, perfazendo um total de 3 observadoras por turma. Para tal, foi utilizada uma grelha de observação para avaliar as potencialidades didáticas do uso das músicas e como esta estratégia promove ou não essas aprendizagens, diminuindo ou aumentando a participação – tomada da palavra dos alunos espontaneamente; levantam a mão para falar ou responder; participam sempre que solicitado – bem como os níveis de motivação e interesse – perguntas ou comentários feitos espontaneamente pelos alunos sobre o tema; as perguntas são feitas por todos os alunos não sendo sempre os mesmos a participar; frequência com que tiram dúvidas; reação inicial à estratégia usada pela professora; rapidez e prontidão com que fazem as tarefas propostas; todos os alunos ouviram a explicação da tarefa ou voltam a perguntar após algum tempo; todos os alunos concluem as tarefas no tempo estipulado. (ver anexo I).

O meu papel enquanto observadora participante passaria por estar atenta às reações dos alunos de acordo com os parâmetros definidos na grelha. Sempre que possível tentava proceder ao preenchimento das mesmas

no final de cada aula para que nada ficasse esquecido, e para que o resultado correspondesse exatamente ao observado em cada aula. Em relação às outras observadoras foi-lhe explicado detalhadamente o que se pretendia analisar com as grelhas, sendo retirada qualquer dúvida que eventualmente surgia em relação aos diferentes parâmetros para que o resultado das suas observações correspondessem de forma fidedigna ao que se passava em cada aula. (ver anexo II).

2.3 – Análise da minha prática pedagógica

Um dos objetivos ao planificar estas duas unidades didáticas nas duas turmas de língua estrangeira diferentes (Inglês/Francês) foi verificar se ao dar ênfase às canções como estratégia pedagógica ao longo da planificação afetiva, de forma mais significativa, as aprendizagens dos alunos, foi também tentar verificar se esta estratégia resultaria ou não numa melhor aprendizagem, numa maior participação, motivação e interesse.

Com o finalizar do estágio e apesar de as minhas estratégias durante a prática pedagógica terem sempre recaído no uso das canções nunca tinha feito um estudo cuidadoso na escolha da canção de acordo com os gostos das turmas. Pretendia que os resultados destas observações refletissem todo o estudo efetuado em relação ao que seria importante na escolha da canção.

Claro que as atividades desenvolvidas nas minhas aulas observadas de Inglês/Francês não se cingiram apenas à exploração das músicas, pois corria o risco de tornar as aulas monótonas e previsíveis pelo excesso de uso deste material. Efetivamente, a diversificação dos materiais pode contribuir para imprimir um maior dinamismo às aulas, despertar o interesse dos discentes e, naturalmente, melhorar a comunicação e a compreensão na LE. Contudo, como são as canções o meu alvo de estudo, as atividades aqui descritas e selecionadas, são aquelas em que recorri a este recurso, no sentido de destacar a sua polivalência e eficácia no processo de ensino-aprendizagem. Para validar esta minha hipótese construí uma grelha de observação das aulas onde eu fui observadora participante junto com as minhas professoras

cooperantes e o meu par pedagógico. De salientar que a grelha estava organizada em três grandes focos sendo que o primeiro referia-se às aprendizagens feitas através do uso das canções (léxico, gramática, compreensão e expressão oral, compreensão e expressão escrita) o segundo e o terceiro incidem sobre os indicadores que elegi para tentar aferir se realmente os alunos estão mais motivados e empenhados, tendo como elementos centrais a participação, a motivação e o interesse. Para a participação considerei a tomada da palavra dos alunos espontaneamente, se levantavam a mão para falar ou responder e se participaram sempre que solicitado. Quanto à motivação e interesse considerei as perguntas ou comentários feitos espontaneamente pelos alunos sobre o tema em estudo, se as perguntas eram feitas por todos os alunos ou se são sempre os mesmos a participar, a frequência com que tiraram dúvidas e a sua reação inicial às atividades propostas por mim, a rapidez e prontidão com que fizeram as tarefas propostas e se todos os alunos ouviram a explicação da tarefa ou voltaram a perguntar após algum tempo e se iniciaram as tarefas sempre que pedido e as concluíram no tempo estipulado.

Claro que todas as aulas foram planificadas minuciosamente sempre com metas a serem cumpridas, estratégias/atividades a utilizar bem como avaliação definida. A minha preocupação ao planificar através do uso das canções foi nunca esquecer os domínios de referência e as competências a serem desenvolvidas; É importante que respondamos às questões *O Quê? Para Quê? Como? Com o Quê?* Pensando em estratégias, ou seja no tipo de atividades e que metodologias a adotar e com que recursos a utilizar. Foi minha preocupação relacionar sempre o programa da disciplina a lecionar com as condições e o contexto de ensino/aprendizagem pensando, também, nos domínios de referência presentes nas metas curriculares visto que os programas das disciplinas de uma LE implicam a aquisição de conteúdos e as metas pressupõem o desenvolvimento de conhecimentos através dos sete domínios de referência (Compreensão Oral/ Leitura/ Interação Oral/ Produção Oral/ Escrita/ Domínio Intercultural/Léxico e Gramática). Ao planificar as minhas aulas pensei no desenvolvimento de competências para que os alunos entrassem em contacto com a LE alvo, em prol de um ensino/aprendizagem

mais eficaz e que lhes permitisse desenvolver a comunicação da LE alvo de forma mais ativa e dinâmica. (*Quadro Europeu Comum de Referências para as Línguas*). Não nos podemos esquecer que estamos a falar do ensino de línguas estrangeiras com grande potencial para promover a expressão individual do aluno e para desenvolver a interação social bem como desenvolvimento pessoal e social como também permite o desenvolvimento de competências comunicativas orais e escritas e, inclusive, desenvolve a compreensão e o respeito por universos socioculturais diferenciados. (Programa de inglês, 1996).

Depois de construídas as planificações, dadas as aulas e recolhidos os dados, passei à análise das evidências e às conclusões retiradas das mesmas.

2.3.1 – Prática Educativa: Inglês

Neste sentido, importa analisar a unidade temática de Inglês nomeadamente no que concerne à canção escolhida e à forma como foi trabalhada. (ver anexo III)

Prática Educativa: Inglês 6º Ano

Unidade Temática: Daily Routine

<https://www.youtube.com/watch?v=e9SeJlgWRPk>

Katy Perry

Música “Roar”

| | |
|---|---------------------------------------|
| I used to bite my tongue and hold my breath | You held me down, but I got up |
| Scared to rock the boat and make a mess | Get ready 'cause I've had enough |
| So I sat quietly, agreed politely | I see it all, I see it now |
| I guess that I forgot I had a choice | I got the eye of the tiger, a fighter |
| I let you push me past the breaking point | Dancing through the fire |

| | |
|---|---|
| I stood for nothing, so I fell for everything | 'Cause I am the champion, and you're gonna hear me roar |
| You held me down, but I got up (hey!) | Louder, louder than a lion |
| Already brushing off the dust | 'Cause I am a champion, and you're gonna hear me roar! |
| You hear my voice, your hear that sound | Oh oh oh oh oh oh oh oh |
| Like thunder, gonna shake your ground | Oh oh oh oh oh oh oh oh |
| | Oh oh oh oh oh oh oh oh |
| | You're gonna... |

A unidade didática planejada tinha como tema “Daily Routine”. Para tentar perceber se o resultado através do uso das músicas era realmente mais positivo, nas três aulas lecionadas diversifiquei as estratégias. Pretendia-se através desta música desenvolver diferentes domínios de aprendizagem (compreensão auditiva e leitura, compreensão oral e escrita). Iniciei esta unidade temática de forma mais teórica com o objetivo de familiarizar os alunos com a temática e o vocabulário, foi também minha intenção perceber o que já sabia sobre o tema e despertar-lhes a curiosidade. Foram usadas duas músicas nesta unidade temática sendo que a primeira música introduzida não obteve o resultado pretendido uma vez que os alunos a acharam demasiado infantil e não participaram obrigando-me a alterar a estratégia. A reação e o impacto da turma em relação à música “Roar” foi muito diferente. Esta música foi introduzida finalizar a temática, rever vocabulário e estruturas gramaticais. Para desenvolver as competências lexicais, gramaticais e comunicativas, tive como ponto de partida a música utilizando para isso uma breve descrição da cantora, ídolo de grande parte dos alunos da turma, e tal como expresso pelo programa de inglês do 2º ciclo (1996:07) *“fomentar uma dinâmica intelectual que não se confine à escola nem ao tempo presente, facultando processo de aprender a aprender e criando condições que despertem o gosto por uma atualização permanente de conhecimentos”*.

Depois do sucedido com a música anterior fiz uma nova pesquisa à temática e aos gostos musicais dos alunos e pareceu-me adequado iniciar a

aula com a música da Katy Perry “Roar”. Sabia que a turma gostava da música e da cantora logo pareceu-me interessante explorá-la em de sala de aula. Depois de visualizar o vídeo da música, constatei que a cantora Katy Perry vai expondo alguns passos da sua rotina diária, a que horas se levanta, o pequeno-almoço que toma, a que horas vai trabalhar etc... Foi uma abordagem arriscada e diferente uma vez que não se trata apenas da análise da letra da canção em si e do vocabulário que nela contém, mas uma aprendizagem que passa pelo despertar dos alunos através de uma música que eu sabia que lhes era familiar e que por um lado, podia levar a uma maior distração e agitação dos alunos, mas por outro, certamente despertaria a atenção para o tema em questão.

Comecei a aula com o vídeo impulsionado a curiosidade dos alunos, e posteriormente passei para um questionário sobre o que ouviram na música e viram no vídeo, mantendo-os assim mais atentos e curiosos. A música aqui apresenta-se como um elemento motivador e redutor de ansiedade.

A audição de uma canção com estas características revelava-se um desafio. Pretendia-se assim que a audição desta música consolidasse o conhecimento que eles já tinham da temática em questão, tendo como objetivo estimular a aprendizagem do vocabulário referente à “Daily Routine” em contexto real, e estimular a participação e o diálogo em sala de aula correspondendo ao Domínio Léxico/gramatical referente às Metas Curriculares do 5º ano (2013:16).

Num momento de pós-audição, foi pedido aos alunos que respondessem a algumas perguntas referentes ao que tinham visualizado através do vídeo. Os alunos aderiram bem às atividades e responderam às questões com facilidade. È de salientar que estas atividades de compreensão oral foram facilitadas pelo fato de os alunos já estarem familiarizados com grande parte de vocabulário facilitando o diálogo. Na atividade que se segue optei por colocar no PPT um texto sobre um dia na vida de Katy Perry com fotografias reais, os alunos leram e foram respondendo às questões que lhes ia colocando ficando a saber mais da vida da cantora e das suas músicas. Com esta atividade pretendia-se despertar o interesse, curiosidade e entusiasmo, consciencializar o aluno para

um estilo de vida diferente, rotinas e hábitos diferentes dos nossos, podendo-se revelar numa aprendizagem mais positiva no que concerne ao Domínio Intercultural devido ao conhecimento real das rotinas da cantora”. (Metas curriculares, 2013:12).

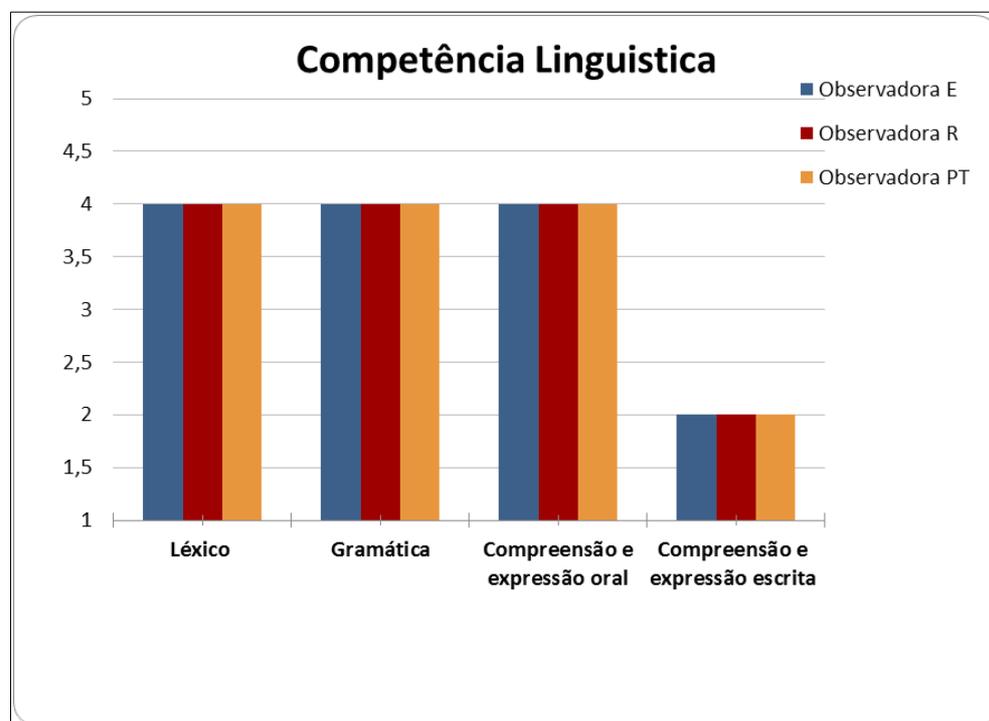
A tarefa final desta unidade temática consistiu trabalhar domínio Intercultural “*conhecer o seu meio e o dos outros para compreender a diversidade*”, bem como desenvolver os Domínios de compreensão e expressão escrita (Metas Curriculares, 2013:12). Os alunos fizeram um trabalho de grupo escrevendo na 3ª pessoa sobre a Katy Perry teriam de se expressar oralmente sobre aspetos da rotina diária da Katy para posteriormente fazerem um breve apresentação oral à Turma. Com esta atividade pretendia uma maior interação/produção oral/escrita onde os discentes partilhassem as suas opiniões com os colegas, promovendo assim o diálogo e facilitando a interação entre eles.

No final da aula e pela observação feita foi possível testar capacidades de *listening e speaking* devido à variação da participação. Foi possível através do trabalho de grupo avaliar a Compreensão/Expressão escrita apesar do pouco tempo que restou para esta tarefa.

Ficou evidenciada quer nas observações, quer no resultado do trabalho escrito que existe este Domínio da compreensão/expressão escrita seria necessário dar mais atenção e arranjar estratégias para o seu desenvolvimento.

O aluno no final da unidade didática deveria ser capaz de falar sobre a sua rotina diária bem como da rotina do colega.

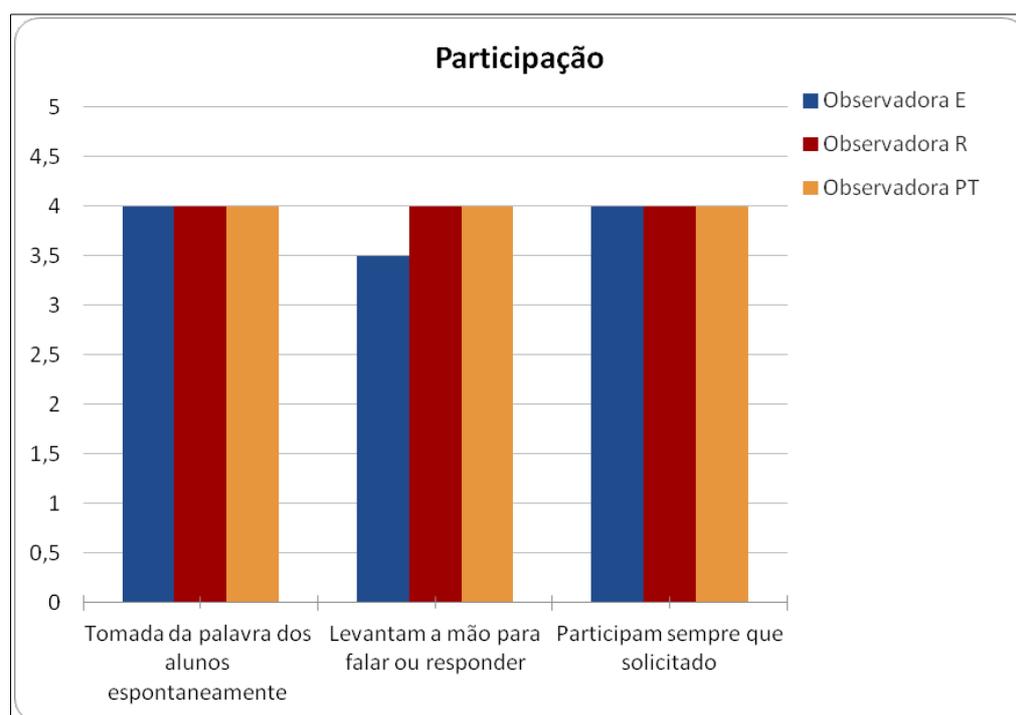
Após esta descrição da forma como foram pensadas as estratégias para trabalhar a canção em sala de aula, importa ver os resultados obtidos através da observação feita ao longo destas aulas. Tal como referido anteriormente, a grelha de observação tinha três pontos fulcrais a observar e é nesse sentido que os gráficos seguintes se encontram divididos em 3 partes: o primeiro foco será quanto à aprendizagem linguística feita através do uso das canções, o segundo foco incide sobre os indicadores que elegi para tentar aferir se os alunos estão mais motivados e empenhados na participação, na motivação e no interesse, tendo sido consideradas todas as respostas ao longo das aulas e representadas nos gráficos no seu valor final.



Relativamente às aprendizagens efetuadas através do uso das canções podemos verificar que esta estratégia permitiu ao longo de toda a planificação um nível 4 – excelente – relativamente à aprendizagem do léxico e da gramática. Desta forma podemos aferir que a forma como as temáticas foram trabalhadas ao longo das aulas, permitiu um desenvolvimento claro em diferentes domínios de competências.

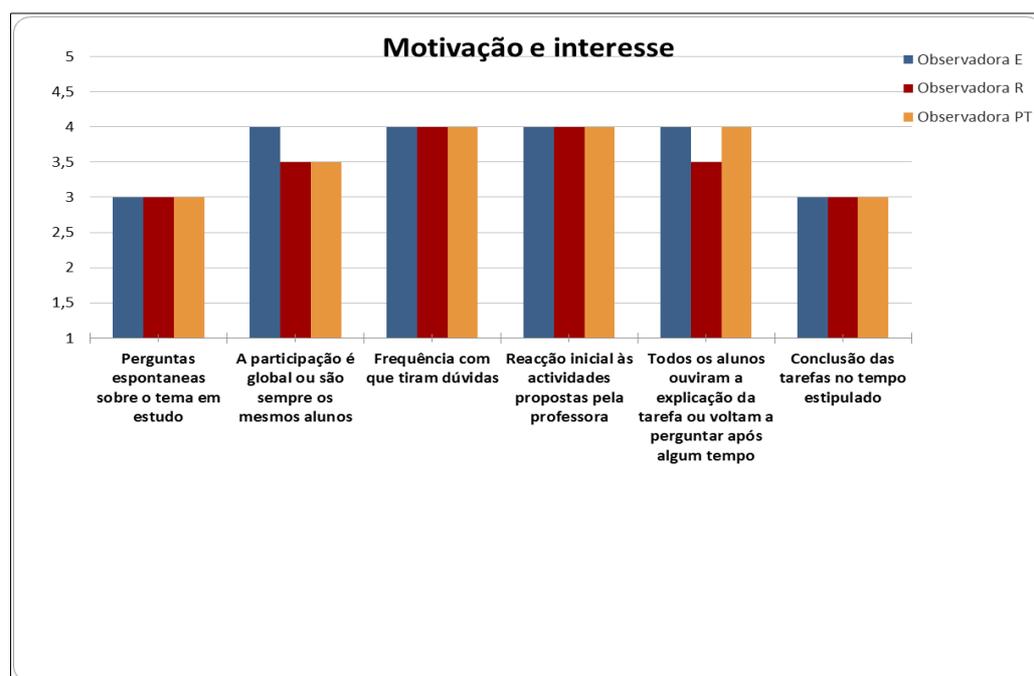
Quanto à compreensão e expressão oral as respostas também foram unânimes sendo atribuído um nível 4 – o que surpreendeu bastante uma vez que não estava à espera visto tratar-se do ensino de uma língua em idades precoces e em níveis iniciais, e também porque nas minhas observações anteriores os alunos participavam pouco usando a língua inglesa. Quanto à compreensão e expressão escrita as respostas também foram unânimes atribuindo um nível 2 – satisfatório – evidenciou-se que os alunos através desta estratégia produzem melhor oralmente do que na escrita, dando ainda muitos erros e tendo algumas dificuldades que só com muito trabalho se irão conseguir minorizar. Penso que pelo fato de terem tido pouco tempo para

este trabalho escrito, também não ajudou a que o resultado fosse mais do que satisfatório. Foi no entanto com grande satisfação que verifiquei que esta estratégia funcionou ainda que não cumpridas na totalidade.



Ao analisar o gráfico referente à participação percebi que os alunos tomam a palavra de forma espontânea e participam sempre que solicitado a um nível 4 - excelente. Quanto ao tópico de levantar a mão para falar e responder quer a professora Titular quer o par pedagógico elegeram um nível 4, contudo eu atribui um nível 3, talvez porque estava com expectativas demasiado altas em relação a este parâmetro, mas verifiquei que existe sempre um pequeno grupo de alunos que não levanta a mão para responder ou participar por serem mais introvertidos. Pensei que através do uso das canções este "inibição" teria melhores resultados neste tipo de alunos mas ainda há muito a trabalhar neste campo. De uma maneira geral é perceptível que o uso das canções permitiu que os alunos tivessem mais vontade em participar, sentiam-se mais desinibidos e descontraídos, sendo visível o entusiasmo. Era evidente que estavam a gostar da forma como as aulas decorriam. A verdade é que eles

realmente participavam mais e intervieram de forma mais espontânea, sem se importarem se a pergunta ou resposta que iam dar estava correta ou não.



Foi através da motivação e interesse que também tentei perceber se esta estratégia funcionaria ou não. Deste modo, investi para que a minha planificação didática tentasse corresponder aos interesses dos alunos, respeitasse os seus ritmos de aprendizagem e fosse adequada ao seu contexto escolar e à sua realidade. Posto isto, vendo os resultados há a referir que ao observar se os alunos perguntavam ou faziam comentários sobre o tema o resultado final foi bastante satisfatório, um nível 3.5 – quase excelente em todos os parâmetros, tal como o facto de as perguntas serem feitas por todos os alunos não sendo sempre os mesmos a participar. Apesar de o sucesso não ter sido completo, notei que os alunos que nunca tinham participado já o faziam, timidamente mas faziam. Foi com satisfação que percebi que os alunos estavam mais descontraídos não tendo receio em tirar dúvidas e reagindo muito bem às actividades propostas. A planificação através das músicas fez com que os alunos entrassem em contacto com temas diferentes, adequados à sua

faixa etária e também aos seus gostos pessoais num ambiente totalmente descontraído, temas estes que para eles foram abordados de forma mais interessante e, por isso, impulsionou a atenção com que ouviram a explicação das atividades. No entanto esta participação atípica fez com que se criasse algum alvoroço em sala de aula não permitindo atingir o nível de excelência em todos os parâmetros que eu tanto esperava. Claro que temos de estar conscientes de que numa sala de aula temos também ritmos de aprendizagem distintos que levou também com que o tópico de conclusão das tarefas dentro do tempo estipulado não obtivesse pontuação máxima. A verdade é que não significava que os alunos não soubessem fazer o que lhes era pedido mas cada um trabalhava ao seu ritmo nas tarefas individuais e nas atividades de grupo ou par haviam sempre mais agitação e brincadeira. Claro que como já foi referido no que concerne às atividades escritas, os alunos demoravam mais tempo e por vezes alguns não conseguiam terminar. Mas era notório o interesse e o entusiasmo com que se dedicavam à elaboração das tarefas o que para mim enquanto docente me deixou muito satisfeita. Não podemos deixar de salientar, o papel da motivação como fator influenciador do desempenho do discente, tendo em conta que um aluno motivado é um aprendente confiante “em si, nas suas capacidades de agir e nas suas possibilidades de desenvolvimento” (Postic, 1995: 42). A canção pode contribuir para tornar o ambiente de estudo mais alegre e favorável à aprendizagem, afinal como Snyders (1994, 14) destaca: “propiciar uma alegria que seja vivida no presente é a dimensão essencial da pedagogia, e é preciso que os esforços dos alunos sejam estimulados, compensados e recompensados por uma alegria que possa ser vivida no momento presente”. A minha expectativa inicial em relação à utilização desta prática pedagógica foi superada pela positiva, já que os aprendentes mostraram interesse na sua aplicação, sendo os próprios a solicitar a utilização desta estratégia sugerindo até algumas músicas. Verificou-se, assim, que a maior dificuldade apresentada pelos aprendentes diz respeito à expressão escrita, resultado que não difere muito daquele que esperávamos, uma vez que os alunos do nível inicial apresentam ainda grande carência de vocabulário.

2.3.2 – Pratica Educativa: Francês

Pratica Educativa: Francês 7º Ano

(ver Anexo IV)

Unidade Temática: Le Corp Humain

Paroles Jean petit qui danse

| | |
|--|---|
| <p>Jean petit qui danse De son doigt il danse De son doigt il danse Jean petit qui danse Jean petit qui danse De son bras il danse De son bras il danse De son bras bras bras De sa main main main De son doigt doigt doigt Ainsi danse Jean Petit Jean petit qui danse De son pied il danse De son pied il danse De son pied pied pied De son bras bras bras De sa main main main De son doigt doigt doigt Ainsi danse Jean Petit</p> | <p>Jean petit qui danse Jean petit qui danse Jean petit qui danse De sa tête il danse De sa tête il danse De sa tête tête tête De son pied pied pied De son bras bras bras De sa main main main De son doigt doigt doigt Ainsi danse Jean Petit Jean petit qui danse Jean petit qui danse De tout son corps il danse De tout son corps il danse De tout son corps corps corps De sa tête tête tête De son pied pied pied De son bras bras bras De sa main main main De son doigt doigt doigt Ainsi danse Jean Petit</p> |
|--|---|

Depois desta análise reflexiva e a consideração dos resultados quanto à disciplina de Inglês chegou o momento de fazer o mesmo em relação à disciplina de Francês. Aqui são descritas com mais detalhe as atividades que tiveram como pano de fundo a música, de forma a percebermos quais os procedimentos e o porquê da utilização desta música em concreto. Desta forma é mais fácil a análise das observações retiradas pelas professoras.

A unidade didática planificada tinha como tema “Le Corp Humain”. (ver anexo III). Nesta turma e apesar de ser uma turma 7º ano – pré-adolescência - não pude esquecer que era de iniciação à LE, era a primeira vez que os alunos tinham contacto com este idioma, logo o grau de dificuldade seria ainda maior uma vez que não reconheciam qualquer vocabulário. Para facilitar a compreensão pensei que seria importante dar ênfase a atividades lúdicas que incidissem nas capacidades de *listening and speaking* aliadas a apoio visual, gestos e ações. Nesta fase os alunos necessitam de muita exposição à palavra falada, ouvindo frequentemente para que mais tarde se sintam confortáveis e confiantes para falar.

Foi de acordo com estes fatores que escolhi a música “ Jean Petit Qui Danse” com um ritmo dançante, muito similar ao de uma discoteca, mas com um vocabulário muito simples e repetitivo. O objetivo era que através da música se libertassem e se sentissem mais à vontade para participar usando a língua francesa, mas tinha também como objetivo que o vocabulário pretendido ficasse retido. (Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas, 2001). A letra da música é composta por frases que se repetem várias vezes, fazendo com que a automatização (Schoepp, 2001) de estruturas fraseológicas sejam memorizadas com mais facilidade.

Optei por iniciar esta unidade temática com a introdução do vocabulário através de uma nuvem de palavras, uma vez que considerei que colocar de imediato a música sem os alunos terem qualquer contacto com o vocabulário a reter não causaria o impacto nem o resultado pretendido. O objetivo era que participassem e ficassem motivados com a audição da música criando um ambiente agradável e lúdico. Por ter um ritmo contagiante e ser de fácil memorização esta canção levou a aumento da motivação na sala de aula.

Após a colocação da música e sua audição passaríamos para as atividades de Total Physical Response, facilitando a elaboração das tarefas seguintes. Aqui os alunos já de pé dançam ao ritmo da música movimentando as partes do corpo conforme vão sendo referidas na música. Este método da Resposta Física Total, foi criado por Asher, e está ligado a uma abordagem de ensino/aprendizagem de língua estrangeira conhecida como “abordagem de compreensão”, assim denominada por dar ênfase em primeiro à compreensão auditiva, e só posteriormente à fala (Larsen-Freeman, 2000). Nesta atividade os comandos foram dados aos alunos através da letra da música com a minha ajuda e todos os foram realizando juntos. Nesta primeira fase algumas frases como “De sa tête tête tête/De son pied pied pied/De son bras bras bras, il dance” levaram os alunos a assimilar o vocabulário e o seu significado através de ações e movimentos corporais. De seguida, os alunos já sozinhos foram levados a gestualizar e cantar ao mesmo tempo e sem a minha ajuda, foi muito divertido vê-los a tentar, a errar e a corrigirem-se sozinhos ou vendo os colegas. Os alunos em primeiro lugar ouvem, depois imitam, assimilam, exteriorizam e só posteriormente conseguem falar. Larsen-Freeman (2000) também ressalta que os alunos se sentem mais motivados quando existem frases novas, e a linguagem é mais eficiente quando na aprendizagem existe diversão.

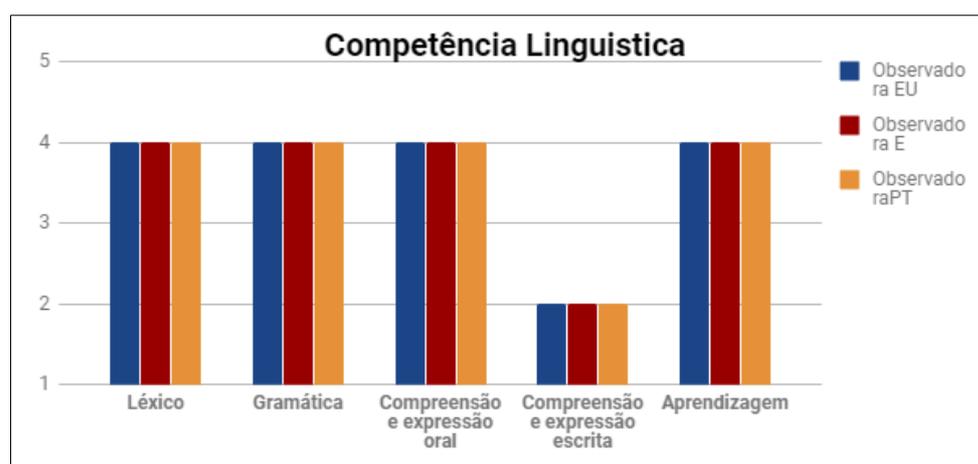
Como afirmam Lake (2003) e Murphey (1992) as canções facilitam a apreensão de vocabulário e das estruturas gramaticais, logo linguagem e música estão ligadas no processo de aprendizagem. No caso da canção “Jean Petit qui dance” as frases “de son bras bras bras, e “de sa main main, main” são um exemplo de estruturas prontas que podem ser memorizadas de forma natural.

As atividades seguintes consistiram na colocação de um power point para identificar o vocabulário referente ao corpo humano, bem como uma breve descrição física de duas figuras conhecidas do público-alvo/turma, a cantora (Mirley Cyrus) e o ator (Taylor Lautner, protagonista da série Twilight), o objetivo era, utilizando este contexto rever algum léxico relacionado com o tema. A parte final desta planificação consistiu no jogo do “adivinha quem é quem”? Ou seja foi pedido a cada aluno para escolher um colega ao qual faria a sua descrição física sem que a turma soubesse quem era, e por fim, em alta

voz lia a respetiva descrição à turma, que, por sua vez, tentaria adivinhar de quem se tratava. (Programa de Francês, 2000). Durante a aula ouvia-se uma melodia constante da música ora por parte de um, ora por parte de outro..

Relativamente às competências a desenvolver, pretendia-se que os alunos no final da temática fossem capazes de desenvolver competências no Domínio Léxico-gramatical e socioculturais: identificar as partes do corpo, descrever-se e descrever um colega, produzir e escrever as estruturas aprendidas ao longo desta temática. (Programa de Francês, 2000).

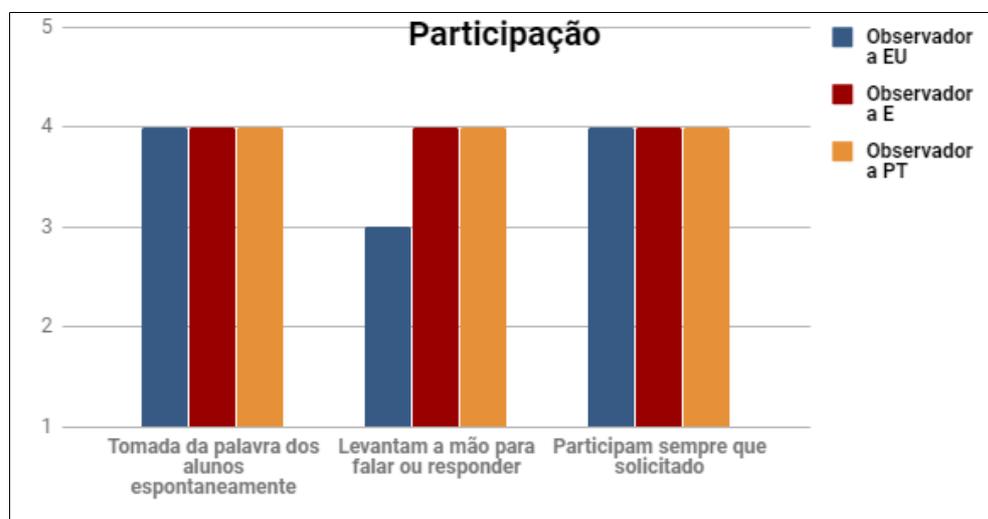
Após esta descrição torna-se pertinente verificar os resultados obtidos através da observação feita ao longo destas aulas. Tal como referido anteriormente, os gráficos seguintes serão divididos em 3 partes: o primeiro foco será quanto às aprendizagens através do uso das canções, o segundo foco incide sobre os indicadores que elegi para tentar aferir se os alunos estão mais motivados e empenhados na participação e na motivação e interesse, tendo sido consideradas todas as respostas ao longo das aulas e representadas nos gráficos no seu valor final.



Relativamente às aprendizagens efetuadas através do uso das canções nas aulas de Francês podemos verificar que esta estratégia permitiu ao longo de toda a planificação um nível 4 – excelente – relativamente à aprendizagem do

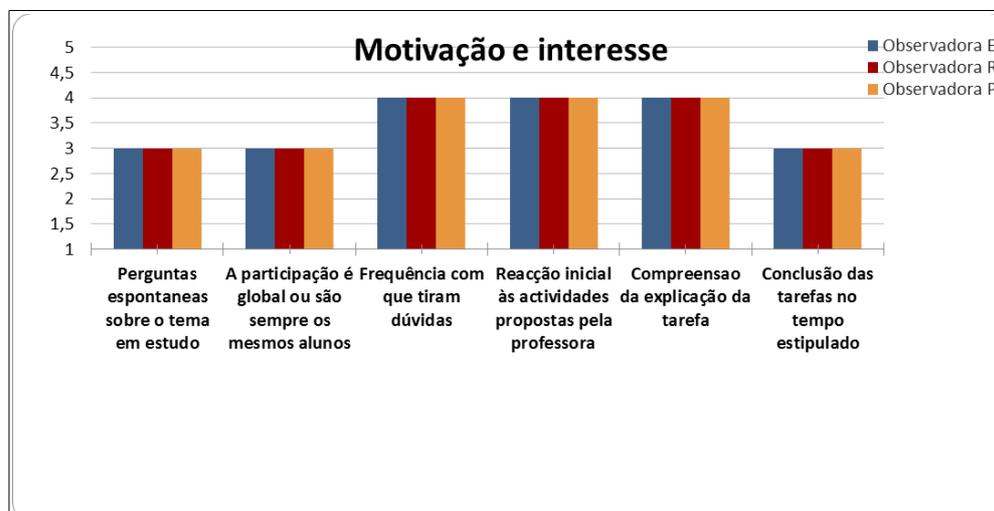
léxico e da gramática. Desta forma podemos aferir que a forma como as temáticas foram trabalhadas ao longo das aulas, permitiram uma aprendizagem mais significativa relativamente ao léxico e gramática.

Também à compreensão e expressão oral as respostas das observadoras foram unânimes sendo atribuído um nível 4 – superando em muito as minhas expectativas visto ser um ano de iniciação à LF e não estar à espera que conseguissem tão rápido assimilar o vocabulário pretendido e produzi-lo oralmente. Foi realmente impressionante a forma com que memorizaram o vocabulário através da música, mesmo os alunos com mais dificuldades se deixaram levar e cantando a música conseguiram adquirir o vocabulário com facilidade. Quanto à compreensão e expressão escrita as respostas também foram unânimes atribuindo um nível satisfatório - 2. Curiosamente passou-se o mesmo com a aprendizagem da LI, a compreensão e produção escrita ficou aquém do esperado, ou seja os alunos produziam bem oralmente e compreendiam, mas na parte escrita bloqueavam, pediam ajuda com muita frequência e nos exercícios escritos davam ainda muitos erros. Alguns dos alunos recusavam-se a fazer a atividade escrita queixando-se que era monótona e difícil. No entanto penso que a estratégia funcionou muito bem, foi visível o entusiasmo dos alunos.



Ao analisar o gráfico referente à participação percebi que os resultados foram quase unânimes sendo o resultado muito positivo atingindo um nível 4 – excelente em todos os parâmetros pelas observadoras participantes. Os alunos tomam a palavra de forma espontânea e participam sempre que solicitado a um nível excelente. Quanto ao tópico de levantar a mão para falar e responder quer a professora Titular quer o par pedagógico elegeram um nível 4, eu no entanto atribuí um nível 3 porque considerei que existe sempre um pequeno grupo de alunos, ainda que cada vez menor, que não levanta a mão para responder ou participar. Nota-se no entanto uma evolução neste sentido e são cada vez mais alunos a intervir o que me deixa muito satisfeita.

É notório que o uso das canções permitiu que os alunos tivessem mais vontade em participar, talvez por estarem a gostar da forma como as aulas decorriam e também por a participação ser trabalhada de forma coletiva. Foi um pouco difícil controlar a turma porque o entusiasmo foi além do esperado e eu não estava preparada para controlar o entusiasmo depois da canção e da dança. A turma ficou demasiado excitada demorando algum tempo a acalmar o que fez com que não fosse possível terminar as tarefas estipuladas no tempo previsto.



Em relação aos resultados obtidos nas grelhas da motivação e interesse foi possível constatar que o resultado foi bastante satisfatório – a reação às atividades propostas atingiu nível de excelência, bem como a frequência com que os alunos tiravam dúvidas, e a compreensão oral da tarefa também atingiu um nível – 4. Em relação às perguntas espontâneas e à participação global o fato de obterem apenas um nível 3, não me parece preocupante uma vez que a turma era bastante heterógena existindo um grupo que não gostava de participar. A idade dos alunos também é um fator relevante neste caso, porque estão na pré-adolescência, logo sentem-se mais expostos aos comentários dos colegas. Mesmo assim foi notória a descontração dos alunos reagindo muito bem às atividades propostas. A planificação através das músicas fez com que os alunos se libertassem, e como a música era ritmada fez com que lhes despertasse a atenção para a temática a aprender. A conclusão das tarefas não foi terminada como já referi e deve-se também ao fato de a agitação da turma ter sido maior do que o esperado, tendo tido alguma dificuldade em controlar a turma e mantê-los calados e quietos.

3. REFLEXÃO FINAL

Após ter analisado de forma reflexiva toda a minha prática educativa é com satisfação que posso confirmar que o uso das canções nas aulas LE tem um forte potencialidade didática para se explorar e desenvolver vários Domínios na aprendizagem; esta estratégia poderá ser integrada nas aulas de LE como forma de motivação, interesse e participação, conforme se pode comprovar através dos resultados obtidos, bem como no desenvolvimento dos Domínios de compreensão e expressão oral, facilitando os momentos de interação e elevando os níveis de aprendizagem. O clima que se cria em sala de aula, é um clima de confiança e boa disposição que facilita em muito a aprendizagem, tornando as aulas mais dinâmicas e, onde o diálogo prevalece no idioma pretendido.

Percebi ao longo deste trabalho que é fundamental a correta seleção do material para que de facto existam resultados efetivos, cabe ao professor conhecer bem a turma e fazer a seleção criteriosa dos materiais de maneira a abranger todos os aspetos importantes da aprendizagem, propondo o desenvolvimento quer da produção oral e da compreensão auditiva, como também da compreensão e produção escrita, ficando esta última aquém do esperado. Sendo o professor o intermediário entre a canção e os alunos, ele é o responsável pela elaboração de atividades focadas nos objetivos escolhidos para o ensino, logo deve procurar estratégias que propiciem aulas mais dinâmicas e criativas, deve ter em conta não só as características da turma mas também os objetivos da aula, estimulando assim o gosto pela aprendizagem.

Nesta reta final gostaria de referir que apesar de o uso das canções ser já há muito debatido pelos teóricos como uma excelente estratégia de aprendizagem nem sempre é usado em sala de aula, nem das diferentes formas possíveis. Nas aulas de Inglês usei a canção apenas como fonte de motivação, pelo gosto que os alunos tinham pela cantora, e pelo vídeo da canção que continha a descrição do contexto da sua vida real. Já nas aulas de Francês, a música serviu não só como fonte de motivação mas foi trabalhada

também a letra para que facilitasse a retenção e memorização do vocabulário necessário à temática em aprendizagem. Em ambas as estratégias, os alunos divertiram-se com a aprendizagem, tendo resultado num aumento do interesse e da motivação, levando assim a uma aprendizagem mais efetiva nos diferentes Domínios de aprendizagem de uma LE.

Torna-se assim impreterível referir o quão importante este trabalho foi para mim, não só pela sua utilidade para a minha prática profissional mas pelo alerta que me deu quanto à aplicação das nossas ideologias teóricas na prática, reforçado a ideia de que é essencial planificar, de forma bem pensada e organizada para que os resultados sejam positivos. Ao longo da Prática Educativa todos os erros sucedidos, as estratégias falhadas, as críticas que me foram feitas contribuíram ainda mais para o meu desenvolvimento profissional e pessoal. A recolha e registo de dados, através das grelhas de observação, usadas na sala de aula ajudaram-me também a enriquecer atividades e tarefas, de acordo com os interesses de cada grupo. Do mesmo modo foi importante o retorno dado aos alunos relativamente ao seu desempenho e evolução em sala de aula. A aceitação das atividades foi muito boa e penso ter conseguido trabalhar outras aprendizagens relacionadas com aspetos sociais e culturais.

Esta estratégia trouxe uma evolução bastante significativa em ambas as línguas estrangeiras e suscitou um maior envolvimento dos alunos nas tarefas propostas, uma maior participação e interesse.

Posso assim concluir que é possível trabalhar qualquer assunto em LE, com bons resultados, através da utilização de uma canção/música, no entanto e de acordo com os resultados obtidos nas observações, e apesar de a utilização de canções em sala de aula ser uma grande potenciadora para desenvolver a compreensão e produção oral fornecendo aos alunos mais momentos de interação, ficou aquém do esperado em relação à compreensão e produção escrita, devendo também ser pensada para desenvolver estas aprendizagens.

4. BIBLIOGRAFIA

- Alves, J. (2001). *Quadro europeu comum de referência para as línguas – Aprendizagem, ensino, avaliação*. Edições Asa.
- Arends, R. I. (1999). *Aprender a ensinar*. Lisboa: McGraw – Hill.
- BRITO, T. A. (2003). *Música na Educação Infantil*. São Paulo: Peirópolis.
- CRISTOVÃO, V. L. L. Modelos didáticos de gênero: uma abordagem para o ensino de língua estrangeira. Londrina: UEL, 2007.
- GARDNER, R.C. (2010). *Motivation and second language acquisition: The SocioEducational Model*. New York: Peter Lang. Disponível em: http://www.peterlang.com/download/extract/53882/extract_310459.pdf.
Data de acesso: 10/2017
- GRIFFEE, D. T. *Songs in action*. Hertfordshire: Prentice Hall International. UK, 1992.
- LARSEN-FREEMAN, D. *Techniques and Principles in Language Teaching*. New York: Oxford, 2000
- LAKE, R. Enhancing Acquisition through Music. *The Journal of the Imagination in Language Learning and Teaching*, v. 7, 2002. Disponível em: <http://www.njcu.edu/cill/journal-index.html> Acesso em: 14 setembro 2017
- LIMA, L.R. O uso de canções no Ensino de Inglês como Língua Estrangeira: A Questão Cultural, s/d.
- LUCAS, R. (1996). “Quem tem medo de “listening comprehension”?” In: Paiva, V. L. M. O. (Org.). *Ensino de língua inglesa: reflexões e experiências*. Campinas: Pontes, pp. 103-114.
- MESQUITA, S. C. (2010) Contribuições das letras de músicas populares no ensino fundamental. *Catalão: UFG*, p. 24. Disponível em

- http://letras.catalao.ufg.br/up/508/o/MONOGRRAFIA_SUSANA_CRISTINA_DE_MESQUITA_CONTRIBUI_ES_DAS_LET.pdf. Data de acesso: 15 setembro 2017.
- Ministério da Educação (1996). *Programa de Inglês – Programa e Organização Curricular, 2º Ciclo do Ensino Básico*. Lisboa: Departamento de Educação Básica – Ministério da Educação.
 - Ministério da Educação (2000). *Programa de Francês – Programa e Organização Curricular, 2º Ciclo do Ensino Básico*. Lisboa: Departamento de Educação Básica – Ministério da Educação.
 - Ministério da Educação e da Ciência (2013). *Metas Curriculares de Inglês. Ensino Básico: 2º e 3º ciclos*. Lisboa: Departamento de Educação Básica – Ministério da Educação e da ciência. Disponível em:
http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/metas_curriculares_de_in_gles_homologadas_13_de_maio_2013.pdf
 - MURPHEY, T. Music and songs. Oxford, Oxford University Press, 1992.
 - MURPHEY, T. Music & Song. Oxford: Oxford University Press, 1990.
 - Murphey, Tim. Pop music EFL in the natural environment of adolescents: extent, explanation and exploitation. IATEFL. Newsletter. Aug.(G.B), 1984.
 - PASQUI, R. (2003). L'utilizzo della canzone in glottodidattica. Bollettino itals. Disponível em: http://venus.unive.it/italslab/modules.php?pop=modload&name=ezcms&file=index& menu=100&page_id=116. Data de acesso: 8 de outubro 2017.
 - Piaget, J. (1986). *A Linguagem e o Pensamento da Criança*. Trad. Manuel Campos. São Paulo: Martins Fontes
 - POSTIC, M. (1995). *Para uma estratégia pedagógica do sucesso escolar*. Porto: Porto Editora.
 - PRADO, F.A. (1998). *Prazer, a energia dos vencedores*. São Paulo: Mercuryo.
 - SCHOEPP, K. Reasons for using songs in the ESL/EFL classroom. The internet TESL Journal, v. VII, n. 2, Feb. 2001. Disponível em: <http://iteslj.org/Articles/SchoeppSongs.html>. Acesso em: 21 set. 2017.

- Kanel, Kim R. Teaching with music song-based tasks in the EFL classroom. In multimedia language teaching. Tokyo and San Francisco: Logos international, 1996 p.224-148.
- Krashen, S.D. (1982). Principles and Practice in Second Language Acquisition. Oxford: Pergamon.
- Krashen, S.D. (1985). The input hypothesis: issues and implications. New York: Longman.
- Riddiford, N. (1998). Song Talk: Songs for English Language Learners.
- SALLÉS, M. (2002). Tareas que Suenan Bien. El uso de Canciones en clase de ELE. Ministerio de Educación Del reino de España.
- SCHOEPP, K. Reasons for using songs in the ESL/EFL classroom. The internet TESL Journal, v. VII, n. 2, Feb. 2001. Disponível em: <http://iteslj.org/Articles/SchoeppSongs.html>. Acesso em: 10 novembro de 2017.
- TONIOLI, V. (2011). "Enseñar español a través de la canción." In SeLM - Scuola e Lingue Moderne n. 4-5.
- UR, P. (1994). Teaching listening comprehension. Cambridge: Cambridge University Press.
- VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998
- Yin, R. (2005). *Estudo de Caso, Planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman.

<https://www.pensador.com/Pensador/Autores/LudwigvanBeethoven>

consultado a 15 novembro 2017

ANEXOS

ANEXO I

Grelha de observação

ANEXO II

Grelhas observação preenchidas

ANEXO III

Unidade Temática Inglês

“Daily Routine”

ANEXO IV

Unidade Temática Francês

“Le Corp Humain”